



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Fachin Bories, Gleisy Regina; Hillesheim de Andrade, Araci Isaltina; Mata Sell da, Maria Margarete
ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, núm. 18, julho-
diciembre, 2004, pp. 58-71

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701805>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

LIBRARIANS PERFORMANCE AT THE SPECIAL EDUCATION

Gleisy Regina Bories Fachin , Mestre
Araci Isaltina de Andrade Hillesheim , Mestre
Maria Margarete Sell da Mata , Mestre
Professoras do Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este artigo apresenta a educação especial enquanto campo de atuação para o bibliotecário. Relata os resultados de projeto de extensão do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina, que têm como objetivos a organização de biblioteca para a educação especial e o desenvolvimento de atividades de leitura para portadores de necessidades especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura – Portadores de Necessidades Especiais. Incentivo a leitura. Biblioteca escolar. Biblioteca especial.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade, de uma maneira geral, precisa considerar que as pessoas antes de serem portadores de necessidades especiais são seres humanos capazes e dotados de inúmeras possibilidades, com grande potencial a ser trabalhado. Essas pessoas com determinadas necessidades especiais, se estimuladas, podem desenvolver seus potenciais chegando em muitos casos a serem alfabetizadas.

A Educação Especial tem um papel de fundamental importância, tendo em vista as crescentes exigências de uma sociedade em expansão, requerendo condições especiais, tanto de ambientes adequados, como de atendimento especializado de parte das instituições de ensino, para receberem pessoas portadoras de necessidades especiais.

Assim, é necessário que as pessoas que trabalham com Educação Especial estejam preparadas e tenham a sua disposição material adequado com ênfase ao seu aspecto educacional. A diversificação das atividades e das expectativas permite a pessoa portadora de necessidades especiais trabalhar dentro de suas possibilidades, de acordo com os seus objetivos e ao mesmo tempo estimulando a troca de experiências e de realizações, tornando-as mais felizes.

Nesta perspectiva, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de

Florianópolis, busca adquirir, arrecadar e ofertar aos seus profissionais, aos diretores e auxiliares, aos voluntários, aos pais e alunos uma biblioteca com um acervo mais específico sobre o tema, além de disponibilizar livros e outros tipos de materiais como brinquedos pedagógicos, CD ROMs, fitas de vídeo, gravação de som, entre outros.

Por outro lado, o bibliotecário, necessita de educação, formação e conhecimento de problemas educativos, culturais e sociais pertinentes à sua área de atuação. Envolver alunos do Curso de Biblioteconomia na realidade das bibliotecas escolares, neste caso numa escola de educação especial, contribui para que os mesmos tenham uma visão dos vários campos de atuação profissional.

Será apresentada, neste artigo, uma breve revisão sobre a educação especial, os projetos de extensão e, particularmente a experiência adquirida ao trabalhar em uma instituição de educação especial, através da organização de seu acervo, como atividades de leitura para portadores de necessidades especiais, envolvendo alunos do Curso de Biblioteconomia (BBD) e professores do Departamento de Ciência da Informação (CIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

O desenvolvimento infantil se constrói na e pela interação da criança com outras pessoas de seu ambiente, particularmente com aquelas mais envolvidas efetivamente em seu cuidado. Em outras palavras o desenvolvimento da criança se constrói pela ação conjunta com o outro e com o seu meio ambiente, mediado pelo adulto, estabelecendo o diálogo como forma de construção do pensamento. A criança vai construindo uma visão de mundo e de si mesmo, pelos jogos de faz de conta e brincadeiras, vai descobrindo o mundo, construindo os cenários onde suas fantasias ficam mais próximas da realidade vivida. (OLIVEIRA et al., 1992).

Porém, existem grupos de pessoas – neste caso as crianças, que precisam de uma maior atenção em seu desenvolvimento como seres humanos. Estas pessoas que necessitam de educação especial são denominadas de pessoas excepcionais e/ou pessoas portadoras de deficiências, ou ainda, pessoas com necessidades especiais. Observa-se que muitos são os termos utilizados para identificar as pessoas com deficiências, entre eles, destaca-se o que segue.

Excepcional, segundo Ashcroft et al (1975, p. 2) é usado para descrever os alunos cujos padrões de necessidades educacionais sejam muito diferentes dos da maioria das crianças e jovens. Alunos excepcionais são aqueles

- 1) que diferem acentuadamente da média normal em características físicas ou psicológicas;
- 2) que não se ajustam aos programas escolares elaborados para a maioria das crianças, de modo a obter progresso desejável;
- 3) e que necessitam, por conseguinte, de educação especial ou, em alguns casos, da elaboração de serviços especiais ou de ambos, para atingir um nível compatível com suas respectivas aptidões.

Para Canziani (1985, p. 12) de acordo com a resolução 2542 da Organização das Nações Unidas (ONU) – Declaração das Pessoas Portadoras de Deficiências, o termo

pessoa deficiente identifica aquele indivíduo que, devido os seus ‘déficit’ físicos ou mentais, não está em pleno gozo da capacidade de satisfazer por si mesmo, de forma total ou parcial, suas necessidades vitais e sociais, como faria um ser humano normal. Estas pessoas são identificadas como excepcionais.

Nesta mesma linha de conceitos, Carvalho (1994, p. 130) esclarece que pessoa portadora de deficiência “é a que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos e/ou adquiridos, de caráter permanente e que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social.” E, ainda para a mesma autora, pessoa portadora de necessidades especiais “é a que, por apresentar, em caráter permanente ou temporário, alguma deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, ou que é portadora de condutas típicas ou ainda de altas habilidades, necessita de recursos especializados para superar ou minimizar suas dificuldades.”

Fonseca (1995, p. 25) apresenta a definição da criança deficiente, aceita internacionalmente e aprovada pelo *Council of Exceptional Children* (CEC) no I Congresso Mundial sobre o futuro da Educação Especial, realizado em Stirling (Escócia) em 1978, que é a seguinte:

a criança deficiente é a criança que se desvia da média ou da criança normal em: 1) características mentais; 2) aptidões sensoriais; 3) características neuromusculares e corporais; 4) comportamento emocional; 5) aptidões de comunicação; 6) múltiplas deficiências, até o ponto de justificar e requerer a modificação das práticas educacionais ou a criação de serviços de educação especial no sentido de desenvolver ao máximo as suas capacidades

Independente do termo utilizado na literatura ou na vida prática, reconhecemos que existem vários tipos de deficiências, umas mais leves e outras mais fortes. Contudo, a pessoa com alguma deficiência, possui qualidades e habilidades que, se tiver oportunidade para desenvolvê-las, poderá ser menos dependente, mais feliz e realizado no seu futuro, em sua vida adulta. No que diz ao atendimento especializado, o ideal é que haja continuidade, ou seja, que o deficiente receba atenção especial desde bebê, em programas de estimulação, até adultos, em programas especiais de profissionalização.

Desta forma, o atendimento especializado tem por objetivo auxiliar a pessoa portadora de necessidades especiais a desenvolver as suas habilidades ou potencial, visando a auto-independência e o seu máximo funcionamento em todos os sentidos. (ARDORE, REGEN, HOFFMANN, 1990, p. 72).

A Educação Especial é, segundo Carvalho (1994, p. 130),

o processo de desenvolvimento global das potencialidades de pessoas portadoras de deficiências, de condutas típicas e de altas habilidades e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Fundamenta-se em referências teóricas e práticas, compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado. O processo deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os graus superiores do ensino. Sob o enfoque sistêmico, a educação especial integra o Sistema Educacional vigente, identificando-se com sua finalidade que é a de formar cidadãos conscientes e participativos.

O alunado da Educação Especial é constituído por educandos que requerem recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas. Genericamente conhecidos como portadores de necessidades especiais, estas pessoas (ou crianças), segundo Carvalho (1994), de modo geral classificam-se em: portadores de deficiências (visual, auditiva, mental, física e múltipla), portadores de condutas típicas (problemas de conduta decorrentes de síndromes de quadros psicológicos e neurológicos que acarretam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social) e os de altas habilidades (com notável desempenho e elevada potencialidade em aspectos acadêmicos, intelectuais, psicomotores e/ou artísticos).

A Educação Especial tem um papel de fundamental importância para o combate da discriminação e a inserção das pessoas portadoras de necessidades especiais no mercado de trabalho. É necessário salientar que a complexidade desta tarefa significa o rompimento do paradigma existente na sociedade de que estas pessoas são incapazes de participar do processo produtivo em igualdade de condições com os demais trabalhadores. Desta forma, a

inserção das pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho representa, de forma inequívoca, o resgate da cidadania dessas pessoas, colocando-as como atores e não mais como meros e passivos espectadores, na construção material e política do Brasil. (MANUAL, 2001).

A educação das pessoas com necessidades especiais é garantida pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei 9.394/96) que estabelecem que a educação é direito de todos, garantindo atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência. Inclusive, a LDB garante que a educação escolar das pessoas portadoras de necessidades especiais seja oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e que, quando necessário, deverá haver serviços de apoio especializado na escola regular de ensino, para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial. O que na realidade torna-se difícil, visto a atual estrutura sucateada da educação fundamental, no país.

No Brasil, são poucas as leis que protegem os portadores de deficiências e as poucas que existem não são cumpridas. Por isso, em muitas cidades, encontramos recursos para atendimento aos portadores de deficiências como clínicas e escolas particulares, entidades filantrópicas, classes especiais em escolas estaduais e as Associações de Pais e Amigos dos excepcionais (APAEs) que são filiadas à Federação Nacional das APAEs, que somam mais de 700 em todo o país. (ARDORE, REGEN, HOFFMANN, 1990).

Em alguns estados, escolas estaduais e municipais se encarregam da escolaridade dos portadores de necessidades especiais, desde que em nível treinável e educável. Mas, infelizmente, a tônica desse atendimento, na maioria das vezes, é separar as crianças portadoras de deficiências das outras crianças e ainda existe muito a idéia de enxergar os deficientes pelo que eles não conseguem fazer. De outro lado, inserir estas crianças em escolas normais, requer um preparo especial por parte da escola para recebê-las, tanto no sentido de acomodações físicas, como as metodológicas. A necessidade de professores, auxiliares, diretores e funcionários serem treinados e preparados para atendê-las, nem sempre é cumprida. O próprio convívio com as demais crianças requer uma adaptação, a qual deve ser supervisionada por adultos, a fim de integrá-las sem ocorrência de traumas.

3 APAE DE FLORIANÓPOLIS

em 28 de agosto de 1964, é reconhecida como de Utilidade Pública Federal pela Lei n. 99054, de 24/02/67; de utilidade Pública Estadual pela Lei n. 4035, de 12/09/67; de Utilidade Pública Municipal pela Lei 696, de 06/07/65 e é também reconhecida como Entidade de Fins Filantrópicos. Sua missão é “Promover e articular ações de defesa de direitos, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionados à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária”.

A APAE de Florianópolis mantém serviços, tais como: apoio pedagógico, equoterapia, informática educativa, atendimento dia, capacitação de recursos humanos, prevenção, teste do pezinho, avaliação inicial e encaminhamento, locomoção, incluindo também, o Residencial Casa Lar Aldo Amadeu Kuerten, o Instituto de Educação Especial “Professor Manoel Boaventura Feijó”, entre outros.

O Instituto de Educação Especial “Professor Manoel Boaventura Feijó”, inaugurado em 14 de janeiro de 1985, presta, em média, 350 atendimentos a educandos especiais, divididos nas seguintes categorias: a) atraso no desenvolvimento neuropsicomotor; b) deficiência mental associada ou não a outras deficiências e c) transtorno invasivo do desenvolvimento (autistas, entre outros). Estes educandos estão distribuídos em Centros de Atendimento específicos, como: Centro de Educação Infantil (0 a 06 anos); Centro de Ensino Fundamental (07 a 14 anos); e Centro de Educação e Trabalho (acima de 14 anos).

A missão do Instituto é “Proporcionar a construção do conhecimento socialmente elaborado e a capacitação para o trabalho”. Tem como objetivo principal legitimar as funções básicas de escola, oportunizando a apropriação e produção do conhecimento, com vistas à inclusão de portadores de necessidades especiais na rede regular de ensino e no mundo do trabalho.

O Instituto é constituído por uma equipe interdisciplinar formada por professores, auxiliares de sala, instrutores, fonoaudióloga, assistentes sociais, psicólogos, pedagogas, fisioterapeutas, auxiliar de enfermagem; voluntários, além da direção e auxiliares administrativos. Para melhor manter seus serviços, o Instituto tem convênio com a Fundação Catarinense de Educação Especial e com a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Nesta perspectiva, a direção da APAE de Florianópolis e do Instituto buscam adquirir, arrecadar e ofertar a sua comunidade uma biblioteca com um acervo mais especializado sobre o tema Educação Especial, além de disponibilizar outros tipos de materiais, em especial os mais estimulantes, como: brinquedos pedagógicos, livros infantis, CD ROMs, fitas de vídeo, entre outros. Mas, não adianta disponibilizar uma ótima biblioteca se não utilizá-la. Desta

especiais para que possam desenvolver e estimular sua linguagem expressiva e compreensiva, além de trabalhar em parceria com o corpo técnico do Instituto e da APAE de Florianópolis, no planejamento das atividades; é nesse momento que o bibliotecário está presente.

Não há dúvidas de que é necessário que as pessoas que trabalham com Educação Especial estejam preparadas, que tenham a sua disposição material adequado e suficiente, com ênfase ao seu aspecto educacional, para poderem realizar com eficiência seu trabalho e estarem sempre informadas e atualizadas. Pois, no dia-a-dia, o professor utiliza livros, recursos audiovisuais, reális, instrumentos, enfim, tudo que for importante para que haja experiências reais e proveitosas. Assim, na Educação Especial a diversificação das atividades e das expectativas permite a pessoa portadora de necessidades especiais trabalhar dentro de suas possibilidades, de acordo com os seus objetivos e ao mesmo tempo estimulando a troca de experiências e de realizações, tornando-se pessoas mais felizes.

No ano de 2001, a APAE de Florianópolis procurou efetivar uma parceria com o Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina, objetivando a ativação de sua biblioteca/brinquedoteca, visando a estimulação, o desenvolvimento e a alfabetização dos seus alunos portadores de necessidades especiais, o que será relatado a seguir.

4 HISTÓRICO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO CIN

O tripé ensino-pesquisa-extensão tem sido uma prática constante entre os professores do Departamento de Ciência da Informação (CIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o que garante atividades voltadas à comunidade. Desta forma, o CIN vem desenvolvendo projetos de extensão, em parceria com entidades sociais de Florianópolis/SC.

Deste modo, é possível colocar os acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da UFSC, em contato com a prática, permitindo a interação da teoria ministrada em sala de aula, as metodologias adotadas, o ambiente externo e o contato com os usuários, promovendo a aquisição e a difusão de conhecimentos, além de contribuir socialmente com a comunidade local.

Integrando o ensino-pesquisa-extensão, os professores do CIN vêm desenvolvendo, desde 1995, projetos de incentivo a leitura em bibliotecas das escolas públicas, objetivando atender a duas frentes distintas: a inserção dos alunos Curso de Biblioteconomia da UFSC no

das bibliotecas e quanto é importante o trabalho dos bibliotecários no desenvolvimento das pessoas, além de proporcionar o saber-fazer; de outro modo, proporcionar a comunidade local um retorno das atividades realizadas na universidade pública.

Salienta-se que a execução e a continuidade dos projetos só é possível com o apoio do Departamento de Apoio a Extensão (DAEx), da UFSC, na disponibilização de bolsas de extensão e também da Coordenação de Estágios do CIN.

Em paralelo, a partir de 1996, o CIN vem realizando projetos de extensão que envolvem a organização de acervos bibliográficos para diferentes instituições sociais, os quais são desenvolvidos pelos alunos matriculados na disciplina Biblioteconomia Aplicada II (CIN5511), onde os mesmos aplicam as teorias aprendidas no preparo técnico dos materiais bibliográficos das instituições. O preparo técnico envolve: registro dos documentos, catalogação, classificação, indexação, elaboração de catálogos, preparo do material para circulação e empréstimo, ordenamento físico do acervo e alimentação de base de dados. As bases de dados são desenvolvidas pelas professoras envolvidas, em cooperação com o Núcleo de Processamentos de Dados (NPD) da UFSC, atendendo aos padrões internacionais da descrição bibliográfica para catalogação.

No final de 2001, a APAE de Florianópolis buscou uma parceria junto ao CIN para o planejamento, organização e disponibilização de uma biblioteca à sua clientela. No primeiro semestre de 2002, o CIN, através das professoras signatárias deste artigo, passou a organizar o acervo da APAE de Florianópolis, conforme aprovado pelo CIN, com a colaboração de uma bolsista concedida pela Coordenadoria Geral de Estágios/PREG/UFSC.

No ano de 2002, foi realizada a coleta de todo o material bibliográfico disponível na APAE de Florianópolis; reformou-se uma sala destinada a biblioteca; foram fabricados alguns móveis para a biblioteca pelo próprio setor de marcenaria da APAE de Florianópolis, contando com a ajuda dos próprios alunos e obteve-se, por doação, um microcomputador para a biblioteca. A estruturação, separação e organização dos materiais coletados foram realizados pelas professoras e a bolsista.

Prevendo a necessidade de maior ajuda para a real efetivação da biblioteca da APAE de Florianópolis — que passou a ser, também, uma brinquedoteca — as professoras solicitaram, para o ano de 2003, a alocação do projeto para atender os objetivos da disciplina Biblioteconomia Aplicada II (CIN 5511), da 8ª fase do Curso de Biblioteconomia, ministrada pelas proponentes.

O desenvolvimento destes projetos, numa parceria do CIN com o DAEx, para a

acadêmicos envolvidos, levando a validação dessas atividades como disciplinas optativas oferecidas pelo CIN. A própria participação dos alunos nas práticas acadêmicas, ocorridas através dos projetos de extensão, oportuniza-lhes a interdisciplinariedade e um retorno crítico em sua participação em sala de aula.

4.1 Projeto de leitura

No desenvolvimento da organização da biblioteca da APAE de Florianópolis, percebeu-se a possibilidade de executar, de forma paralela, um projeto de leitura para os portadores de necessidades especiais. Assim, apresentou-se um projeto intitulado “Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais” ao Programa de Apoio a Extensão, oferecido pelo DAEx/UFSC, a fim de obter recursos e disponibilizar bolsas de extensão aos alunos de biblioteconomia, sem os quais não seria possível executar as atividades. No período de 2002 e 2003, o DAEx disponibilizou duas bolsas de extensão para o projeto.

Em relação à leitura para portadores de necessidades especiais, Silva e Fachin (2002, p. 154) afirmam que

verifica-se que a leitura para alunos portadores de deficiência com necessidades especiais favorece aos alunos um maior desenvolvimento crítico e intelectual, bem como estimula o seu imaginário, permitindo que algumas barreiras e conceitos sobre a pessoa portadora de deficiência com necessidades especiais sejam quebradas.

Esta citação reforça a importância deste projeto para os educandos do Instituto de Educação Especial “Professor Manoel Boaventura Feijó”, mantido pela APAE de Florianópolis, que, por possuírem necessidades especiais, precisam de atendimentos específicos, planejados, elaborados e atentamente direcionados a cada turma, os quais podem ser exploradas através da leitura.

As pessoas portadoras de necessidades especiais, em muitos casos têm uma capacidade maior de resposta do que o esperado, surpreendendo os profissionais que trabalham com elas pela sua dedicação, interesse e seu desenvolvimento cognitivo.

Com atividades de leitura é possível extrair dos alunos sentimentos reprimidos, apaziguar emoções e colocar o portador de necessidades especiais em contato com o mundo dos livros, dos sonhos, do imaginário e, também, ter uma maior interação com o meio em que vive.

Nesta perspectiva, o referido projeto tem como objetivo geral desenvolver atividades de leitura para estimulação dos portadores de necessidades especiais. Os objetivos específicos

foram assim definidos: a) obter informações sobre as atividades desenvolvidas quanto à promoção da leitura nas escolas pelas bibliotecas escolares; b) realizar a hora do conto nas turmas de alunos com necessidades especiais, envolvendo atividades pedagógicas junto aos professores; c) demonstrar aos professores e demais profissionais os serviços de uma biblioteca escolar para portadores de necessidades especiais; d) proporcionar aos participantes do projeto (alunos, professores e bibliotecários da escola, juntamente com os alunos e professores do Curso de Biblioteconomia, da UFSC) a oportunidade de desenvolver experiências referentes à leitura para pessoas portadoras de necessidades especiais, através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática; e) demonstrar o papel da biblioteca, e, por conseguinte, do profissional bibliotecário junto às instituições de educação especial; f) diversificar os meios de leitura, utilizando jogos, sucatas e dramatização, visando a conscientizar os profissionais que atuam junto às pessoas portadoras de necessidades especiais do seu papel no desenvolvimento e estimulação da linguagem expressiva e compreensiva dos portadores de necessidades especiais.

Como o projeto desenvolve-se em parceria entre a APAE de Florianópolis e o CIN, a APAE disponibiliza o acervo de sua Biblioteca e o material lúdico pedagógico, necessário para a realização das atividades.

Cabe as professoras do CIN, o acompanhamento do aluno-bolsista do Curso de Biblioteconomia nas atividades de leitura aos alunos, tendo sempre a parceria com os professores, em cada turma. As etapas de execução são as seguintes: a) revisar a literatura: processo de leitura, atividades de leitura para pessoas portadoras de necessidades especiais e educação especial; b) caracterizar a Instituição e seus alunos; c) programar as atividades, em conjunto com profissionais especializados; d) implantar e desenvolver as atividades programadas; e) observar o desenvolvimento do projeto verificando alterações comportamentais nos alunos e professores, bem como, da escola como um todo, ocasionadas pelas atividades pedagógicas de leitura.

Antes de iniciar as atividades de leitura, o bolsista dedica algumas semanas para a sua interação com o Instituto e, acima de tudo, seu contato com os alunos. Isto requer paciência, persistência, dinamismo, disposição e muita vontade de trabalhar com os alunos. A resposta em cada turma, por parte de cada aluno, é uma conquista diária e muito lenta, e muito particular de cada indivíduo mas, quando conquistada, representa vitória. Em cada conquista é o profissional bibliotecário que ganha, pois, demonstra o quão qualificado é, para si mesmo, para a comunidade em que está inserido e para os seus parceiros de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Como o objetivo principal do projeto é demonstrar o papel da leitura para a estimulação dos portadores de necessidades especiais, pode-se concluir que o objetivo do projeto foi alcançado. No decorrer do desenvolvimento do projeto, percebeu-se a aceitação da biblioteca e das atividades nela realizadas por toda a comunidade da APAE de Florianópolis, principalmente pela alegria dos alunos, quando se menciona biblioteca. A procura é diária e a biblioteca passou a ser um ponto referencial aos alunos, professores, funcionários e pais que buscam recursos literários e lúdico-pedagógicos.

Também, através do projeto de extensão na APAE de Florianópolis, percebemos a importância da biblioteca e do bibliotecário na colaboração para o planejamento e desenvolvimento das atividades lúdico-pedagógicas, executadas para a estimulação dos portadores de necessidades especiais.

Neste período, percebeu-se a evolução de alguns alunos, como: expectativas do horário de ir a biblioteca; receptividade com as bolsistas, tratando-as pelo nome; o querer ler e gesticular; o recontar das histórias pelos alunos, utilizando fantoches e desenhos; o relato das professoras quanto à melhoria da relação entre os alunos e sua compreensão quanto aos conteúdos tratados; o comentário dos alunos em casa, referentes às atividades da biblioteca, levando os pais a participarem mais da associação e visitar a biblioteca. Alguns alunos já identificam o dia em que será realizada a leitura em sua classe, e despertou-se ainda o interesse dos alunos pela biblioteca, uma vez que se realizou diversas vezes a leitura na própria biblioteca e ela conta no seu acervo com muitos brinquedos.

É importante enfatizar que no decorrer deste projeto a biblioteca da escola estava sendo organizada e houve um crescimento substancial na procura de material por parte dos profissionais que atuam na APAE de Florianópolis. E o acervo da biblioteca não conta apenas com livros, mas também possui muitos brinquedos. No início do desenvolvimento do projeto, havia uma falta muito grande de livros atuais, mas com o desenvolvimento das atividades e com o crescente interesse dos alunos, a direção da APAE providenciou a compra de livros novos, cds, fitas de vídeo, brinquedos, fantoches, entre outros.

Foi possível proporcionar aos participantes do projeto (alunos, professores da escola, juntamente com os alunos e professores do Curso de Biblioteconomia da UFSC) a oportunidade de desenvolver experiências referentes à leitura para pessoas portadoras de necessidades especiais através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática. Deste

modo, esta atividade representa aos acadêmicos do curso de Biblioteconomia a abertura de um campo de trabalho ainda não explorado pelos bibliotecários e, também, esquecido pela sociedade, a biblioteca escolar e, de modo especial, a biblioteca escolar direcionada aos portadores de necessidades especiais. O descaso com a educação acompanha este processo intensificando os problemas de acesso à cultura no Brasil, e a inserção dos portadores de necessidades especiais na sociedade.

Ficou visível a interação entre alunos da escola, equipe interdisciplinar de profissionais, juntamente com os alunos e professores do Curso de Biblioteconomia da UFSC.

Houve um reconhecimento do papel da biblioteca e, por conseguinte, do profissional bibliotecário junto às instituições de educação especial. Isto fica comprovado pelo fato de os professores que atuam no período vespertino terem solicitado que o projeto de leitura fosse desenvolvido para as turmas deste período, uma vez que o projeto é desenvolvido somente no período matutino.

Ler para os alunos portadores de deficiência com necessidades especiais tornou-se gratificante à medida que o interesse pela leitura por parte dos alunos foi crescendo tornando-se um hábito. Desta forma, espera-se ter contribuído para o crescimento e desenvolvimento das pessoas portadoras de necessidades especiais, visando que as mesmas tenham uma vida mais feliz.

REFERENCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. Porto Alegre: Scipione, 1989

ARDORE, Marilena; REGEN, Mina; HOFFMANN, Vera Maria B. **Eu tenho um irmão deficiente... vamos conversar sobre isso?** São Paulo: APAE : Paulinas, 1990. 105 p.

ASHCROFT, Samuel C. et al. **Crianças excepcionais**: seus problemas, sua educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 2v. v.1

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1977.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Lei n. 9324, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação especial. In: MANHÃES, Luiz Carlos Lopes. **Implantando a educação básica**. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1998.

CANZIANI, Maria de Lourdes B. **Educação especial**: visão de um processo dinâmico e integrado. Curitiba: EDUCA, 1985. 105 p.

CARVALHO, Rosita Edler. A política da educação especial no Brasil. In: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Tendências e desafios da educação especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1994. 263 p.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial**: programa de estimulação precoce : uma introdução as idéias de Fuerstein. 2.ed. rev. aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 245 p.

HEINTZE, Ingeborg. A organização de uma pequena biblioteca publica. **Documento**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 1-86, out./dez. 1974

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma Biblioteca Escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 4 , n. 4, p. 64-79, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **Os livros são para ler**: um manual de treinamento e orientação para encarregados de pequenas bibliotecas publicas. 3.ed. rev. Brasília: MEC, Departamento de Documentação e Divulgação, 1980.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais eletrônico...**

MANUAL de procedimento: instrução normativa nº 20/2001: inserção da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho, 2001.

MILLER, Nancy B. **Ninguém é perfeito**: vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais. São Paulo: Papirus, 1995. 300 p.

MONTOAN, Maria Tereza Egler. **Compreendendo a deficiência mental**: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989. 167 p.

NUNES, Henrique Barreto. Livros, crianças, escolas, bibliotecas e o mais que adiante se verá. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 3, p. 49-56, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de M. et al. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 27-59: Como cada um de nós chegou a ser o que é hoje?

SILVA, Ezequiel. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986.

SILVA, Lílían Lopes Martin (Org.). **Entre leitores**: alunos, professores. Campinas, SP: Komedi; Arte Escrita, 2001.

SILVA, Maria Emília da; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência. **Revista ACB**, Florianópolis v 7 n 1/2 2002 p 148-156

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **R. Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

SOUZA, Maria Salete D. de. **A conquista do jovem leitor**: uma proposta alternativa. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

YUNES, Eliana (Coord.). **A leitura e a formação do leitor**: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

ABSTRACT

This article presents the special education while field of performance for the librarian. It tells the results of project of extension from the Information Science Department of the Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil, that have as objective the organization of library for the special education and the development of activities of reading for special carriers of necessities.

KEYWORDS: Reading - people with special carriers of necessities. Reading incentive. School library. Special library.

Originais recebidos em 08/03/2004